

EMPREENDEDORISMO NO SETOR DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Teodoro Malta Campos¹.

FELPS USA, Inc, Atlanta, Georgia, Estados Unidos.

<http://lattes.cnpq.br/3624649186229598>

[0000-0001-9920-8095](http://orcid.org/0000-0001-9920-8095)

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo estudar a produção científica brasileira no setor da saúde a partir de 2008. O esforço de pesquisa se justifica pois em 2008 foi promulgada a lei que criou os Microempreendedores Individuais. Isso acarretou uma flexibilização das relações formais de emprego. As mudanças na legislação trabalhista brasileira ocorridas em 2017 tornaram mais profundas essa flexibilização. O objetivo central do trabalho foi identificar o nível de maturidade das pesquisas no tocante ao empreendedorismo, para saber se os trabalhos apontam para o fato de que todo profissional da saúde tem um potencial para se tornar um empreendedor. O método utilizado foi de revisão sistemática da literatura. Foram pesquisados artigos científicos brasileiros nas bases do Google Acadêmico e Scielo. As profissões da saúde estudadas foram medicina, enfermagem, fonoaudiologia, nutrição, odontologia e fisioterapia. Os dados mostraram que na enfermagem existe uma maturidade sobre a consciência empreendedora significativamente maior do que para as outras profissões. Na sequência vem fonoaudiologia, odontologia, medicina, nutrição e, por derradeiro, a fisioterapia. O nível de maturidade sobre o potencial empreendedor para cada uma dessas cinco profissões é considerado baixo. Os dados sugerem que a grade curricular de cada um dos cursos das profissões estudadas deveria conter uma abordagem sobre o empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, visto que a tendência de que os profissionais da saúde atuem como gestores de pequenos negócios, ao invés de empregados celetistas, é grande. No setor da saúde há um enorme campo de possibilidades para desenvolver novos empreendimentos, seja pela inovação, seja pela identificação de oportunidades. A pesquisa concluiu que o profissional da saúde, além de impactar positivamente no bem-estar do seu paciente, pode contribuir com geração de riqueza como empreendedor.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Setor da Saúde. Inovação na Saúde.

ENTREPRENEURSHIP IN THE HEALTHCARE SECTOR: A SYSTEMATIC REVIEW OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT: This research aimed to study Brazilian scientific production in the healthcare sector since 2008. The research effort is justified because, in 2008, the law creating Individual Microentrepreneurs was promulgated, leading to a flexibilization of formal employment relations. The changes in Brazilian labor legislation in 2017 further deepened this flexibility. The study's main objective was to identify the maturity level of research regarding entrepreneurship and to understand whether the works indicate that every healthcare professional has the potential to become an entrepreneur. The method used was a systematic literature review. Brazilian scientific articles were searched on Google Scholar and Scielo. The healthcare professions studied were medicine, nursing, speech therapy, nutrition, dentistry, and physiotherapy. The data showed that in nursing, there is significantly greater maturity in entrepreneurial awareness compared to other professions. Following are speech therapy, dentistry, medicine, nutrition, and, finally, physiotherapy. The maturity level regarding entrepreneurial potential for each of these five professions is considered low. The data suggest that the curriculum of each of these professions should include an approach to entrepreneurship and small business management, as the trend for healthcare professionals to act as managers of small businesses rather than employees is significant. The healthcare sector has a vast field of possibilities to develop new ventures, either through innovation or identifying opportunities. The research concluded that healthcare professionals, in addition to positively impacting their patients' well-being, can contribute to wealth generation as entrepreneurs.

KEY-WORDS: Entrepreneurship. Healthcare Sector. Healthcare Innovation.

INTRODUÇÃO

As relações de trabalho no Brasil vêm mudando desde 2008, quando foi promulgada a lei que cria os chamados Microempreendedores Individuais (MEI), abrindo espaço para que profissionais que não reuniam condições de montar uma micro ou pequena empresa pudessem atuar como prestadores de serviços e desenvolver, assim, uma carteira de clientes. Em 2017, no governo Temer, houve mudanças na legislação trabalhista, que tornou mais flexível as relações de celetista.

Essas duas legislações fizeram com que profissionais prestadores de serviço de diversos setores da economia preferissem atuar como empreendedores do que ter uma relação de trabalho celetista, em razão de poder ter ganhos maiores atuando como pessoa jurídica e ter também maior autonomia, tratando-se do fenômeno da pejetização (Magno; Barbosa; Orbem, 2015).

Trazendo essa questão para o setor da saúde, é possível afirmar que esse setor apresenta muitas possibilidades para que um profissional prefira atuar como um empreendedor, estando à frente de uma empresa, do que ter uma relação formal de emprego celetista. O setor da saúde é amplo e, após a pandemia da COVID-19, as pessoas passaram a valorizar mais o cuidado com a saúde. Isso ajudou a aumentar o leque de possibilidades e oportunidades para que ocorra o fenômeno empreendedor.

Entende-se por empreendedor aquela pessoa que identifica oportunidades para desenvolver um novo negócio, e, ao mesmo tempo, tem necessidade de autonomia e realização pessoal pelo seu empreendimento (Campos; Lima, 2019).

O fenômeno empreendedor dentro do setor da saúde pode ocorrer em diversos ambientes, tais como: clínicas de diversas especialidades, centro médicos, hospitais e centros de reabilitação, desenvolvimento tecnológico aplicado à saúde, entre outros. Em cada um desses ambientes há espaço para que ocorram processos de inovação, com o desenvolvimento de novas tecnologias e identificação de oportunidades, que se dá por tratamentos específicos para um certo público-alvo. Isso demonstra um conjunto amplo de possibilidades para desenvolver novos empreendimentos.

Face a isso, a presente pesquisa teve como objetivo fazer um estudo sobre o estado da arte da produção científica brasileira sobre empreendedorismo no setor da saúde, com foco em qualificar o nível da produção científica sobre o tema, para analisar o nível de maturidade sobre a consciência e o comportamento empreendedor de profissionais do setor da saúde ligados à medicina, enfermagem, odontologia, fonoaudiologia, nutrição e fisioterapia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de Revisão Sistemática (RS) da literatura, de acordo com os preceitos e Medina e Pailaquilén (2010), que explicam que essa metodologia tem como finalidade extrair conteúdos com base em critérios estabelecidos para fazer a análise qualitativa do tema estudado. A diferença da RS para a revisão de literatura tradicional é que essa é mais abrangente e não possibilita uma análise no mesmo grau de especificidade e acurácia que a RS oferece.

Para fins do presente estudo, buscou-se a literatura científica brasileira sobre empreendedorismo no setor da saúde no período de 2008 em diante, em razão de 2008 ter sido o ano de promulgação da lei que criou o MEI. As bases consultadas foram do Google Acadêmico e a Scielo, por se entender serem as bases que mais possuem artigos produzidos no Brasil.

A análise foi aplicada sobre títulos, resumos e palavras-chave, para avaliar a pertinência de aderência de cada um dos artigos para integrar a base do presente trabalho. É importante explicar que não foram estudados artigos produzidos em outros países, pelo fato da pejotização ser um fenômeno econômico intrínseco do contexto brasileiro.

Os termos utilizados na busca foram, além da palavra empreendedorismo, as palavras associadas à medicina, odontologia, enfermagem, nutrição, fisioterapia e fonoaudiologia, de tal sorte que se pudesse ter uma visão abrangente de artigos que estudaram o fenômeno empreendedor no setor da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado das buscas realizadas está descrito na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1: Resultados da Revisão Sistemática.

Profissão do Setor da Saúde	Número Artigos Localizados
Enfermagem	48
Odontologia	34
Nutrição	24
Fonoaudiologia	24
Medicina	22
Fisioterapia	18

Fonte: O Autor do trabalho (2024).

Os dados apontam para uma quantidade maior de artigos que relacionam o empreendedorismo no setor da saúde com a enfermagem, a odontologia, a nutrição e a fonoaudiologia. Há menos artigos que relacionam o fenômeno empreendedor com medicina e fisioterapia. De fato, na análise de cada um dos artigos, foi possível identificar mais estudos que buscam conhecer o perfil empreendedor de estudantes ou profissionais das quatro primeiras profissões da Tabela 1. Isso suscita um entendimento de que, para essas profissões, a consciência empreendedora é maior quando comparada com a medicina ou fisioterapia.

Na Tabela 2, abaixo, são apresentados os artigos mais citados no Google Acadêmico para cada uma das profissões do setor da saúde estudadas nessa pesquisa.

Tabela 2: Artigos mais citados

Profissão do Setor da Saúde	Título do artigo	Autores	Citações
Enfermagem	O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades	Backes, Erdmann e Büscher (2010)	100
Odontologia	Odontoclínica: simulação de gestão em clínica odontológica em um curso de Graduação em Odontologia	Costa <i>et al.</i> (2015)	11
Nutrição	Empreendedorismo em nutrição: estudo observacional do perfil do nutricionista atuante no mercado empreendedor	Lumertz e Venzke (2017)	2
Fonoaudiologia	Trajatória profissional de egressos em Fonoaudiologia	Teixeira <i>et al.</i> (2013)	20
Medicina	Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina	Terrim, Melo e Jácomo (2015)	8
Fisioterapia	Marketing na fisioterapia: uma visão do empreendedor	Lima, Silva e Romani (2013)	5

Fonte: Google Acadêmico consultado em 20 de janeiro de 2024.

Os dados da Tabela 2 corroboram para os dados da Tabela 1, no sentido de que a enfermagem, entre as profissões do setor da saúde estudadas na presente pesquisa, é a que apresenta o artigo com maior número de citações (100), com uma enorme diferença para o segundo artigo com mais citações, que é um artigo da fonoaudiologia (20). Isso permite afirmar que dentro da enfermagem existe um maior entendimento e consciência sobre o potencial empreendedor existente no setor da saúde. Assim, é possível afirmar que a enfermagem entre as profissões estudadas é que apresenta o maior nível de maturidade associada ao conceito de empreendedorismo.

Em seguida, pode-se dizer que a fonoaudiologia estaria em segundo lugar, pois a combinação dos dados das duas tabelas acima evidencia que existe uma consciência empreendedora entre os pesquisadores do campo de fonoaudiologia, mas em uma proporção muito inferior quando comparado com a enfermagem.

A combinação dos dados acima possibilita entender que em terceiro lugar vem a odontologia, depois medicina, na quinta posição a nutrição e, por último, a fisioterapia. Isso permite afirmar que os pesquisadores de cada uma dessas profissões não apresentam um foco de interesse em associá-las ao fenômeno empreendedor no mesmo nível que ocorre na enfermagem. Possivelmente, isso se deve ao fato de que a consciência do potencial empreendedor que esses profissionais possuem não seja tão clara.

Tal aspecto abre oportunidades para discutir as grades curriculares de cada uma das profissões, para analisar se o tema do empreendedorismo é abordado em algum momento dos cursos e qual o conteúdo que é ensinado aos alunos. Isso é relevante porque, conforme explicado na introdução, o fenômeno da pejetização no Brasil é algo que vem crescendo e

tem a tendência de continuar em crescimento.

Por isso, o profissional da saúde, além dos conhecimentos técnicos necessários para exercer suas atividades profissionais, também precisaria ter conhecimentos sobre o empreendedorismo e a gestão de pequenos empreendimentos, para poder estar devidamente instrumentalizado e ter um exercício profissional pleno e completo.

Agrega para isso, a tendência de outros setores da economia que já identificaram que a dicotomia entre o profissional especialista com o profissional generalista é presente no mercado de trabalho atual. O rol de conhecimentos para exercer a atividade profissional, atualmente, é amplo e, muitas vezes, é necessário reunir conhecimentos de fontes esparsas para poder desenvolver uma carreira de sucesso. Fica assim, para um plano secundário, a imagem do profissional especialista em uma determinada atividade em detrimento de outra. Em outras palavras, atualmente, um profissional para ter sucesso na sua carreira precisa conhecer um pouco de tudo, inclusive no setor da saúde.

Em termos gerais, os dados também apontam para uma baixa produção de pesquisas sobre o empreendedorismo no setor da saúde, com exceção da enfermagem. Isso possibilita ponderar que os profissionais do setor da saúde podem não ter uma plena consciência do potencial do impacto econômico positivo que podem exercer em termos de crescimento de empresas, geração de empregos, inovação e geração de riqueza.

É relevante que a consciência empreendedora seja mais ampla entre os profissionais da saúde, pois se trata de um setor da economia essencial, que movimenta enormes quantias e que sempre apresenta uma tendência de crescimento e criação de novos empreendimentos (Bottoni; Rodrigues; Vieira, 2019). Quanto mais madura for a consciência empreendedora entre os profissionais do setor da saúde, melhor será o exercício das oportunidades de negócio, de maneira evitar a pejotização precária, para se ter uma atuação profissional madura, eficaz e eficiente.

CONCLUSÃO

Para concluir a presente pesquisa, afirma-se que é necessário para o bem-estar do ser humano, profissionais do setor da saúde para zelar e orientar sobre as condições físicas. Para o bem-estar econômico, são necessários empreendedores para atuar à frente de novos empreendimentos, criar empregos, gerar renda, pagar impostos e, assim, contribuir para o desenvolvimento do país.

No caso do Brasil, considerando que o fenômeno da pejotização se apresenta como uma tendência crescente, é oportuno que profissionais do setor da saúde encarem essa realidade como uma oportunidade de se desenvolver de maneira empresarial e gerencial, para serem empreendedores e aproveitar inúmeras oportunidades que existem no setor. Em longo prazo, eles poderão ter ganhos financeiros maiores do que se atuarem como empregados celetista e poderão ter maior autonomia para escolher para onde direcionar os

seus esforços profissionais.

Para tanto, destaca-se aqui a importância dos cursos de graduação de apresentar para o aluno que está em formação uma maneira de encarar o mercado de trabalho, diferente da celetista formal, para que o aluno já comece a ser treinado a desenvolver uma análise empreendedora para identificar oportunidades, criar serviços e atender demandas de mercado. Entende-se que se trata de uma iniciativa benéfica, pois dessa forma o aluno poderá ter a consciência de que o seu papel tem uma importância grande como profissional da saúde, juntamente com um grande potencial de relevância de impacto econômico, caso escolha exercer concomitantemente à sua profissão, o papel de empreendedor.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Eu, autor deste artigo, declaro **não possuir** conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 341-347, 2010.

BOTTONI, A.; RODRIGUES, E.; VIEIRA, R. P. Empreendedorismo no campo da saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 8230-8242, 2019.

CAMPOS, T. M.; LIMA, E. O. Um estudo sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento de competências empreendedoras. **Revista Pretexto**, v. 201, n. 1, p. 38-56, 2019.

COSTA, R. M. *et al.* Odontoclínica: simulação de gestão em clínica odontológica em um curso de Graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 77-85, 2015.

LIMA, A. P. S.; DA SILVA, C. M.; ROMANI, J. C. P. Marketing na fisioterapia: um visão do empreendedor. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 1, n. 9, p. 187-198, 2013.

LUMERTZ, C. R.; VENZKE, J. Empreendedorismo em nutrição: estudo observacional do perfil do nutricionista atuante no mercado empreendedor. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 14-30, 2017.

MAGNO, A.; BARBOSA, S.;ORBEM, J. V. “Pejotização”: precarização das relações de trabalho, das relações sociais e das relações humanas. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 10, n. 2, p. 839-859, 2015.

MEDINA, E. U.; PAILAQUILÉN, R. M. B. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 1-8, 2010.

TEIXEIRA, L. C. *et al.* Trajetória profissional de egressos em Fonoaudiologia. **Revista CEFAC**, v. 15, p. 1591-1600, 2013.

TERRIM, S.; MELO, A. A. R.; JÁCOMO, A. L. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. **Revista de Medicina**, v. 94, n. 2, p. 94-98, 2015.